

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS AFETA A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES COM COMPULSÃO ALIMENTAR.

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

AZEVEDO; Livia Dayane Sousa¹, SOUZA; Ana Paula Leme de², FERREIRA; Isabella Marta Scanavez³, SOARES; Shauana Rodrigues Silva⁴, LIMA; Deivson Wendell da Costa⁵, PESSA; Rosane Pilot⁶

RESUMO

RESUMO: O objetivo de estudo foi caracterizar o padrão do consumo de álcool e a qualidade da dieta em mulheres com compulsão alimentar. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, comparativo com abordagem quantitativa realizado com mulheres com diagnóstico de bulimia nervosa ou transtorno da compulsão alimentar, em acompanhamento em quatro serviços especializados do estado de São Paulo. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, padrão do consumo de bebidas alcólicas, sintomas de compulsão alimentar e ingestão alimentar para cálculo do Índice da Qualidade da Dieta – Revisado. Os dados foram analisados de forma descritiva e verificada a associação entre as variáveis categóricas, com valores de $p < 0,05$ considerados significativos. Participaram do estudo 50 mulheres, adultas jovens, a maioria sem companheiro, empregada e com ensino médio completo. Elas apresentaram IMC médio de 31,27kg/m² e circunferência da cintura média de 91,50cm. Evidenciou-se que 66% têm algum nível de sintomas de compulsão alimentar e que 38% apresentaram consumo problemático de bebidas alcólicas associado à menor qualidade da alimentação com baixo consumo de vegetais quando comparadas às mulheres que não fazem uso de álcool. Como conclusão, o consumo problemático de bebidas alcólicas em mulheres com compulsão alimentar é preocupante podendo causar prejuízos à terapia medicamentosa prescrita, ao estado nutricional e ao prognóstico do transtorno alimentar. Esses achados poderão subsidiar a detecção e o tratamento precoce do consumo de bebidas alcólicas nesses quadros mentais com o planejamento de ações e estratégias de cuidado integral e humanizado.

ABSTRACT: the objective of the study was to characterize the pattern of alcohol consumption and diet quality in women with binge eating. This is a descriptive, cross-sectional, comparative study with a quantitative approach carried out with women diagnosed with bulimia nervosa or binge eating disorder, being monitored in four specialized services in the state of São Paulo. Sociodemographic and anthropometric data, drinking patterns, binge eating symptoms, and food intake were collected to calculate the Diet Quality Index - Revised. The data was analyzed descriptively and the association between the categorical variables was verified, with p-values < 0.05 considered significant. Fifty young adult women participated in the study, most of them were unmarried, employed, and had completed high school. They had a mean BMI of 31.27kg/m² and a mean waist circumference of 91.50cm. It was evidenced that 66% have some level of binge eating symptoms and that 38% had problematic alcohol consumption associated with lower diet quality with low vegetable consumption when compared to women who do not use alcohol. As a conclusion, problematic alcohol consumption in women with binge eating is of concern and may be detrimental to prescribed drug therapy, nutritional status and eating disorder prognosis. These findings may subsidize the early detection and treatment of alcohol consumption in these mental conditions with the planning of actions and strategies for integral and humanized care.

¹ Universidade de São Paulo, liviaazevedo.nutri@gmail.com

² Universidade de São Paulo, apls.nutri@gmail.com

³ Universidade de São Paulo, isabellascanavez@usp.br

⁴ Universidade de São Paulo, rshauana@gmail.com

⁵ Universidade de São Paulo, deivsonwendell@hotmail.com

⁶ Universidade de São Paulo, rosane@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são definidos como quadros psiquiátricos que apresentam alterações na alimentação e/ou no comportamento alimentar, podendo alterar o consumo ou absorção dos alimentos. Sua etiologia é multifatorial, com maior prevalência em mulheres e se caracteriza por preocupação excessiva com o corpo e o peso, comprometendo a saúde física e o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. A bulimia nervosa (BN) e o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCA) são TA caracterizados pela grande ingestão de alimentos em um curto período, aproximadamente duas horas, com sensação de culpa e perda de controle. No entanto, na BN ocorrem métodos compensatórios para controle do peso, como autoindução de vômitos, uso de laxantes, diuréticos, dietas restritivas e exercícios físicos em excesso (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2013).

Estudos evidenciaram que as sensações de impulsividades e a falta de controle presentes na BN e no TCA estão relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas (MAN et al., 2014 e MOLE et al., 2015). Especificamente, em virtude da sobreposição de sintomas de impulsividade e comprometimento do autocontrole (MUSTELIN et al., 2016; STOJEK et al., 2014).

O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), ao analisar a compulsão alimentar e consumo de bebidas alcoólicas de 15.074 participantes observou que 980 (6,5%) deles apresentaram episódios de compulsão alimentar duas a três vezes por semana e destes, 66,6% eram mulheres e 68,2% tinham entre 34 e 54 anos. Ainda, os que apresentavam compulsão alimentar (45,9%) eram mais propensos a terem obesidade (64,6%), serem sedentários e apresentarem padrões de ingestão elevada de álcool em curtos períodos de tempo (8,9%) (SILVA et al., 2016).

Tanto os episódios de compulsão alimentar quanto o consumo de bebidas alcoólicas podem alterar a ingestão alimentar. É frequente a ocorrência da substituição do comer compulsivo pelo uso de álcool ou do uso do álcool pelo comer compulsivo (CORDÁS; KACHANI, 2010).

A ingestão de bebidas alcoólicas foi associada à menor densidade e qualidade nutricional da alimentação competindo diretamente com a ingestão, absorção e utilização dos nutrientes (SENGER et al., 2011). Além disso, há evidências que esse consumo pode contribuir para o aumento da ingestão energética diária e está associada ao aumento de peso e a obesidade entre jovens adultos (FAZZINO et al., 2017; TRAVERSY; WHITE et al., 2019).

Apesar dos estudos mostrarem que existe associação entre compulsão alimentar e o consumo de bebidas alcóolicas entre mulheres, não há evidências sobre sua relação com a qualidade da dieta. De modo a contribuir para o aperfeiçoamento dos cuidados prestados em pessoas com problemas mentais, este estudo tem por objetivo caracterizar o padrão do consumo de álcool e a qualidade da dieta em mulheres com compulsão alimentar.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva, transversal, comparativa com abordagem quantitativa, realizada em quatro serviços especializados em TA do estado de São Paulo. As participantes foram mulheres com diagnóstico de BN ou TCA que estavam sendo acompanhadas no serviço.

Quanto aos critérios de inclusão, foi definido ter idade entre 18 e 59 anos, independentemente da idade, escolaridade e tempo de acompanhamento. Os critérios de exclusão foram: Gestantes, mulheres que apresentassem dificuldade na verbalização devida alguma deformação congênita e/ou desorientação causada pelo uso do álcool no dia da entrevista, e mulheres com necessidades especiais que

¹ Universidade de São Paulo, liviaazevedo.nutri@gmail.com

² Universidade de São Paulo, apls.nutri@gmail.com

³ Universidade de São Paulo, isabellascanavez@usp.br

⁴ Universidade de São Paulo, rshauana@gmail.com

⁵ Universidade de São Paulo, deivsonwendell@hotmail.com

⁶ Universidade de São Paulo, rosane@eerp.usp.br

dificultasse a avaliação antropométrica.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário de dados sociodemográficos e antropométricos, com questões relativas à idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, peso, altura e circunferência da cintura seguindo a normatização nacional vigente (BRASIL, 2011); 2) Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT), uma escala autoaplicável composta por 10 questões que identificam quatro padrões diferentes do consumo de bebidas alcoólicas (Lima et al., 2005); 3) Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), uma escala autoaplicável utilizada para quantificar a intensidade da compulsão alimentar, desenvolvida por Gormally e colaboradores (1982) e traduzida e adaptada para o português por Freitas e colaboradores (2001); 4) Recordatório 24 horas (R24h), para avaliação da ingestão de alimentos e bebidas ingeridas no dia anterior (FISBERG et al., 2005) calculado pelo Software DietWin para obter a pontuação final do Índice da Qualidade da Dieta - Revisado (IQD-R).

Após o aceite de cada serviço, foi agendada a coleta de dados com os participantes eletivos para este estudo, que aconteceu presencialmente com assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo projeto teve aprovação ética prévia (n. CAAE: 00140918.0.0000.5393). As entrevistas aconteceram nos dias de atendimentos do serviço, sem que interferisse nos atendimentos da equipe multidisciplinar, em uma sala reservada afim de garantir a privacidade das participantes.

Todos os dados foram expressos em valores de média, desvio padrão bem como mínimo, máximos, frequência simples e porcentagem pelo programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0. Após verificação da normalidade por Shapiro-Wilks, associações significativas do consumo de bebidas alcoólicas em relação às diferentes variáveis estudadas, quando categóricas, foram verificadas pelos testes de Qui-quadrado ou exato de Fisher. Este último, utilizado quando a frequência esperada foi inferior a 5. Já quando contínuas, a relação entre as variáveis foi verificada por correlação de Spearman. Diferenças estatísticas das proporções foram obtidas pelo teste binomial para duas proporções homogêneas e Qui-quadrado para proporções homogêneas. Por fim, diferença estatística da qualidade da alimentação, após averiguado os pressupostos paramétricos, foi obtida pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. O nível de significância estabelecido foi menor ou igual a 0,05%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 50 mulheres sendo que a maioria (n=31; 62%), vivia sem companheiro, estava empregada (n=30; 60%), cursou o ensino médio completo (n=29; 58%), tinha diagnóstico de BN (n=34; 68%), idade de 35,0±12,0 anos e tempo de tratamento de 29,0±40,0 meses.

Quanto ao estado nutricional, a maioria das participantes apresentava excesso de peso (n=34; 68%) e risco muito elevado de doenças associadas (n=31; 62%). Esses achados corroboram os de um estudo que avaliou a prevalência de compulsão alimentar em pessoas com excesso de peso na Atenção Primária à Saúde identificando a presença dessa sintomatologia em 41,6% dos participantes, sendo 34,6% em pessoas com excesso de peso, 48,5% com obesidade e 45,3% com circunferência da cintura muito aumentada (KLOBUKOSKI; HÖFELMANN, 2017). Outros estudos apontaram alta taxa de compulsão alimentar entre pessoas com obesidade variando de 36,2 a 75% (APA, 2014; BROWNLEY et al., 2016; KESSLER et al., 2013).

Quanto ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas avaliado pelo AUDIT, 19 (38%) mulheres com compulsão alimentar faziam consumo problemático de álcool no momento da coleta de dados, índice mais elevado do evidenciado entre mulheres

¹ Universidade de São Paulo, liviaazevedo.nutri@gmail.com

² Universidade de São Paulo, apls.nutri@gmail.com

³ Universidade de São Paulo, isabellascanavez@usp.br

⁴ Universidade de São Paulo, rshauana@gmail.com

⁵ Universidade de São Paulo, deivsonwendell@hotmail.com

⁶ Universidade de São Paulo, rosane@eerp.usp.br

(13,3%) no estudo brasileiro da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (BRASIL, 2019). A literatura aponta que há ocorrência simultânea entre consumo de álcool e TA, em maior proporção na presença de episódios de compulsão alimentar como na BN, e no TCA (ROLLAND et al., 2017; CHAPA et al., 2018). O consumo de álcool pode servir de estímulo para episódios de compulsão alimentar ao substituir a ingestão de alimentos por álcool (ESKANDER, CHAKRAPANI, GHANI, 2020), aumentar emoções/sensações agradáveis (SCHULTE; GRILO; GEARHARDT, 2016) e a métodos compensatórios como atividade física em excesso, dietas restritivas, jejum e purgação (CASTAÑEDA et al, 2019).

Quanto à qualidade da alimentação, a maioria das mulheres (n=34; 68%) tinha alimentação categorizada pelo instrumento como “precisa de modificação” com escore médio de 53,6 pontos. Dados semelhantes foram obtidos em um estudo realizado no interior do estado de São Paulo com 949 adultos de ambos os sexos, onde a pontuação média do IQD-R foi de 52,7 pontos, sem diferença entre as mulheres (54,1 pontos) e os homens (51,2 pontos) (ASSUMPÇÃO et al., 2017). No entanto, foram considerados baixos quando comparados ao estudo de Pires e colaboradores (2020) que identificou escore médio do IQD-R foi de 72,6 pontos, sendo de 73,6 pontos em mulheres e 72,5 pontos em pessoas com obesidade.

Ao avaliar o consumo de bebidas alcoólicas frente à qualidade da alimentação, foi demonstrado que aquelas participantes que apresentaram nenhum/baixo consumo de bebidas alcoólicas ingerem mais vegetais e têm qualidade alimentar superior quando comparadas àquelas que apresentam consumo de álcool problemático. Corroborando com esses achados, um estudo realizado nos Estados Unidos encontrou associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a ingestão alimentar entre adultos e evidenciou que quanto maior consumo de bebidas alcoólicas, mais baixa é a qualidade da dieta em consequência do maior consumo de energia e escolhas alimentares, independente do sexo. Os resultados ainda apontaram que a ingestão de gordura total, saturada, monoinsaturada e poliinsaturada, proteína e colesterol, também era maior em mulheres que consumiram bebidas alcoólicas (BRESLOW et al., 2010).

Uma revisão sistemática e metanálise explorou os efeitos do consumo problemático de bebidas alcoólicas na ingestão alimentar identificou que houve aumento da ingestão de alimentos após o consumo de bebidas alcólicas quando comparados aos que não bebem e que isso implicou indiretamente no ganho de peso (KWOK et al., 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que 38% das mulheres com compulsão alimentar fazem consumo problemático de bebidas alcoólicas e tiveram pior qualidade da alimentação com menor consumo de vegetais quando comparadas às que não consomem bebidas alcoólicas. Esses dados confirmaram a hipótese deste estudo e se mostraram preocupantes visto que essas mulheres estão em tratamento de saúde mental, provavelmente fazendo uso de psicotrópicos o que pode provocar interação entre medicamentos, álcool e nutrientes. Vale salientar que este é o primeiro estudo nacional conduzido na área de TA sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e qualidade da alimentação de mulheres com compulsão alimentar. Constitui-se assim, uma contribuição importante pela evidência do consumo de bebidas alcoólicas sobre a qualidade da alimentação de mulheres com BN ou TCA de uma determinada região do Brasil. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para esclarecer essas relações, com inclusão de homens e pessoas com outros TA, e ampliação à nível nacional, dos locais de atendimento às pessoas com esses quadros. Sugere-se ainda a realização de estudos de intervenção para minimizar riscos do uso do álcool e propor mudanças sobre seus comportamentos

¹ Universidade de São Paulo, liviaazevedo.nutri@gmail.com

² Universidade de São Paulo, apls.nutri@gmail.com

³ Universidade de São Paulo, isabellascanavez@usp.br

⁴ Universidade de São Paulo, rshauana@gmail.com

⁵ Universidade de São Paulo, deivsonwendell@hotmail.com

⁶ Universidade de São Paulo, rosane@eerp.usp.br

alimentares.

Eixo temático: 1.2.3 Transtornos Alimentares

PALAVRAS-CHAVE: Bulimia Nervosa, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Ingestão de Alimentos, Transtorno da Compulsão Alimentar

¹ Universidade de São Paulo, liviaazevedo.nutri@gmail.com
² Universidade de São Paulo, apls.nutri@gmail.com
³ Universidade de São Paulo, isabellascanavez@usp.br
⁴ Universidade de São Paulo, rshauana@gmail.com
⁵ Universidade de São Paulo, deivsonwendell@hotmail.com
⁶ Universidade de São Paulo, rosane@erp.usp.br